

Nota Mensal de Conjuntura Econômica

Comércio Varejista



MAIO 2015

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS (Em Exercício)**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

André Luís Lustosa de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a primeira Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista, referente ao mês de maio de 2015. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com defasagem de dois meses. Esta nota traz uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em nível Nacional e Estadual. Trata-se de um indicador importante para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

CONTRAÇÃO DE 0,9% NO VAREJO RESTRITO INTENSIFICA DETERIORAÇÃO DA ATIVIDADE COMERCIAL NO PAÍS

De acordo com dados do IBGE, em maio de 2015 o volume de vendas do varejo restrito registrou recuo de 0,9% (com ajuste sazonal) na comparação com o mês anterior, acumulando a quarta queda consecutiva no segundo mês de maior movimentação do comércio no ano. Contra maio de 2014, o recuo foi ainda mais acentuado (-4,5%). No mesmo sentido, o varejo ampliado registrou a quarta queda no ano, recuando 1,8% contra o mês anterior, e 10,4% na comparação interanual (contra maio do ano anterior), diante da queda de dois dígitos na atividade de *Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de Construção*.

Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Mai/2015

Atividades	Variação Mensal % (*)			mai/15 (**)	Acum. ano % (**)	12 meses %
	mar/15	abr/15	mai/15			
Comércio Varejista Restrito	-1,0	-0,5	-0,9	-4,5	-2,0	-0,5
Combustíveis e lubrificantes	2,8	-0,1	-0,1	-4,2	-3,7	-1,1
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-2,1	1,8	-1,1	-2,1	-1,6	-0,9
Tecidos, vestuário e calçados	-1,7	-3,6	2,7	-7,7	-5,0	-2,8
Móveis e eletrodomésticos	-3,6	-2,9	-2,1	-18,5	-10,9	-6,1
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,2	-0,1	-0,4	1,8	5,0	6,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,4	-0,4	-2,1	3,4	-8,6	-9,5
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-0,1	-11,9	5,5	0,3	10,7	3,2
Outros art. uso pessoal e doméstico	-0,1	-4,6	1,7	0,2	4,4	5,8
Comércio Varejista Ampliado	-1,9	-0,3	-1,8	-10,4	-7,0	-5,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,8	3,6	-4,6	-22,2	-17,3	-13,9
Material de construção	-0,7	-1,7	-3,8	-11,3	-5,7	-3,6

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo período do ano anterior

No acumulado de 2015, o volume de vendas no varejo restrito registrou queda de 2,0% e do ampliado 7,0%. No comércio varejista restrito, as atividades de *Móveis e eletrodomésticos* (-10,9%), de *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-8,6%), e de *Tecidos, vestuário e calçados* (-5,0%) destacam-se como os principais entraves na expansão das vendas. Esse mau desempenho pode ser explicado, no caso da primeira atividade, pela retirada dos incentivos tributários (redução do IPI à linha branca) e pelo encolhimento do crédito à aquisição de bens duráveis. Nas duas

últimas, o decréscimo é reflexo da contração do mercado de trabalho, da inércia inflacionária e da consequente corrosão do poder de compra do salário real.

No comércio varejista ampliado, o desempenho negativo do acumulado do ano continua refletindo as quedas da venda de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e, em menor grau, de *Materiais de Construção*. A contração de 17,3% da atividade de *Veículos, motocicletas, partes e peças* deve-se, principalmente, a retomada da cobrança de IPI e à desaceleração da oferta de crédito. Já a redução de 5,7% no volume de vendas de *Materiais de Construção* está ligada ao encolhimento da massa salarial e queda na confiança do consumidor, diante do cenário macroeconômico decadente.

Nos últimos doze meses, tanto o varejo restrito (-0,5%) como o varejo ampliado (-5%) chegaram ao seu mínimo histórico. Tratam-se dos piores resultados desde o início da pesquisa, em 2000, mostrando a incapacidade do consumo privado em continuar estimulando a demanda agregada. Os dois resultados refletiram negativamente sobre o PIB do primeiro trimestre e com perspectivas de acentuar os impactos negativos no segundo trimestre.

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA MARANHENSE SEGUE EM DESACELERAÇÃO

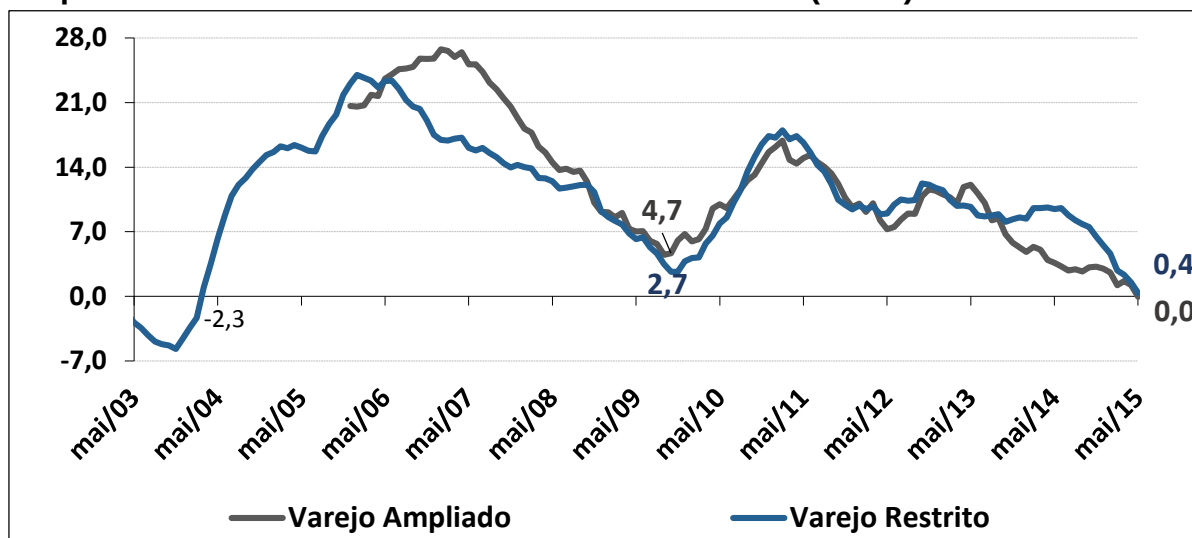
Em maio de 2015, o volume físico de vendas do comércio varejista restrito¹ maranhense encolheu 1,2% (dados com ajuste sazonal) em relação ao mês anterior. Destaca-se que, com exceção de março de 2015, o varejo restrito do Maranhão vem apresentando desaceleração no volume de vendas desde novembro de 2014.

Por outro lado, nos últimos 12 meses (encerrados em maio de 2015), o varejo restrito registrou leve alta de 0,4%. Entretanto, o ritmo de crescimento vem desacelerando desde julho de 2014, culminando no pior resultado desde fevereiro de 2004, quando foi registrada queda de 2,3%.

¹ Abrange os setores de Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados e supermercados; Alimentos, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos; Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; Livros, artigos culturais; Outros produtos do comércio varejista.

O comércio varejista ampliado², por sua vez, no acumulado de 12 meses, manteve a tendência de redução no volume de vendas, iniciada em julho de 2013, registrando o pior desempenho de toda a série histórica, iniciada em dezembro de 2005. (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Crescimento em 12 meses (em %) - Mai/03 a Mai/15



Fonte: IBGE, PMC

Observando-se o crescimento médio no período de 12 meses, encerrados em maio de 2015, verifica-se que o desempenho do comércio restrito e do comércio ampliado foi inferior ao registrado na crise de 2008-2009.

No varejo ampliado, as estatísticas de veículos novos, divulgadas pelo Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA, evidenciaram uma redução de 24,3% (de 15.841 para 11.988) na compra de automóveis novos e de 35,7% (28.524 para 18.331) na compra de motocicletas novas, no acumulado de janeiro a maio de 2015 contra o mesmo período do ano anterior.

Esses resultados estão em convergência com os dados apresentados no nível nacional, que também registraram taxas negativas nas duas metodologias, no período analisado. Essa perda de dinamismo, observada desde o início de 2011, foi interrompida em 2013-2014 pelas desonerações tributárias e pelas medidas de estímulo ao crédito, e voltou a se aprofundar desde o segundo semestre de 2014.

Considerando o ranking dos estados, o Maranhão ocupou a 12ª posição no varejo

² O índice do Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção".

restrito, no que se refere ao desempenho médio no volume de vendas obtido no período de 12 meses. Os dois melhores resultados foram registrados nos Estados de Roraima (15,2%) e Acre (11,1%), e os dois piores em Goiás (-4,9%) e Distrito Federal (-3,2%). No Comércio Varejista Ampliado, o Maranhão ficou na 8ª posição e os dois melhores resultados foram registrados em Roraima (8,9%) e Rondônia (1,6%), enquanto os dois piores foram em São Paulo (-8,7 %) e Espírito Santo (-7,5%).

No âmbito nacional, associam-se como principais fatores contracionistas do comércio varejista, a pressão inflacionária e o encarecimento do crédito. No âmbito estadual, o elevado endividamento das famílias, o maior pessimismo do consumidor ludovicense somados à contração do mercado de trabalho, com consequente redução da massa salarial, são apontados como fatores que vem impactando negativamente no desempenho do comércio no Estado.